



Observatório Europeu da  
Droga e da Toxicodependência

ESPAD



# Resumo

Relatório ESPAD 2011

Consumo de substâncias entre os alunos em 36 países europeus

## Aviso legal

A presente publicação é propriedade do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT) e encontra-se protegida por direitos de autor. O OEDT declina qualquer responsabilidade, real ou implícita, pela utilização que venha a ser feita das informações contidas no presente documento. O conteúdo da presente publicação não reflete necessariamente as opiniões oficiais dos parceiros do OEDT, dos Estados-Membros da UE ou de qualquer instituição ou agência da União Europeia.

Encontra-se à disposição na Internet uma grande quantidade de informações adicionais sobre a União Europeia. Pode aceder à mesma através do servidor Europa (<http://europa.eu>).

O Europe Direct é um serviço que o/a ajuda a encontrar respostas para as suas perguntas sobre a União Europeia.

Número de telefone gratuito (\*):

**00 800 6 7 8 9 10 11**

(\*) Algumas operadoras de telemóveis não permitem acesso aos números 00 800, podendo estas chamadas ser cobradas.

Este resumo encontra-se disponível em alemão, búlgaro, checo, croata, dinamarquês, eslovaco, esloveno, espanhol, estónio, finlandês, francês, grego, húngaro, inglês, italiano, letão, lituano, neerlandês, norueguês, polaco, português, romeno e sueco. Todas as traduções foram efetuadas pelo Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia. Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2012

ISBN: 978-92-9168-524-0

doi: 10.2810/59240

© Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, 2012

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.



Observatório Europeu da  
Droga e da Toxicodependência

Cais do Sodré, 1249-289 Lisboa, Portugal  
Tel. +351 211 21 02 00 • [info@emcdda.europa.eu](mailto:info@emcdda.europa.eu)  
[www.emcdda.europa.eu](http://www.emcdda.europa.eu)

# Índice

<b>Prefácio</b>	<b>4</b>
<b>Resumo</b>	<b>5</b>
Metodologia e qualidade dos dados	5
Cigarros	6
Álcool	6
Drogas ilícitas	9
Outras substâncias	10
Observações finais	11
<b>Números-chave sobre o consumo de drogas</b>	<b>14</b>

## **Autores:**

Björn Hibell, Conselho Sueco de Informação sobre Álcool e outras Drogas (CAN), Estocolmo, Suécia.

Ulf Guttormsson, Conselho Sueco de Informação sobre Álcool e outras Drogas (CAN), Estocolmo, Suécia.

Salme Ahlström, Unidade «Álcool e Drogas», Instituto Nacional de Saúde e Bem-Estar (THL), Helsínquia, Finlândia.

Olga Balakireva, Instituto de Economia e Previsões, NASU, Kiev, Ucrânia.

Thoroddur Bjarnason, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade de Akureyri, Islândia

Anna Kokkevi, Instituto Universitário de Investigação em Saúde Mental, Atenas, Grécia.

Ludwig Kraus, Instituto de Pesquisa Terapêutica, IFT, Munique, Alemanha, e Centro de Investigação Social sobre Álcool e Drogas, SoRAD, Universidade de Estocolmo, Estocolmo, Suécia.

## **Dados bibliográficos sobre o relatório completo:**

Hibell, B., Guttormsson, U., Ahlström, S., Balakireva, O., Bjarnason, T., Kokkevi, A. E Kraus, L. (2012), The 2011 ESPAD report. Substance use among students in 36 European countries [Relatório ESPAD 2011. Consumo de substâncias entre os alunos de 36 países europeus]. Conselho Sueco de Informação sobre Álcool e outras Drogas, Estocolmo, Suécia.

As informações sobre a forma de obter o relatório completo estão disponíveis em: <http://www.espad.org>

## Prefácio



Temos o prazer de apresentar as principais conclusões do relatório sobre o inquérito escolar europeu de 2011 elaborado pelo European School Survey Project on Alcohol and other Drugs (ESPAD), projeto europeu de inquéritos escolares sobre o álcool e outras drogas. O ESPAD é uma rede de colaboração de equipas de investigação independentes em mais de quarenta países europeus e constitui o maior projeto de investigação transfronteiriça sobre o consumo de substâncias por adolescentes, no mundo. O presente resumo alargado inclui uma síntese do relatório ESPAD à qual se adicionaram nove gráficos e um quadro. A fim de assegurar a maior divulgação possível das respetivas conclusões, na Europa, é disponibilizado, em formato eletrónico, em 23 línguas e, em suporte de papel, em quatro línguas. Este texto serve de complemento ao relatório completo, disponível em inglês.

Este resumo multilingue resulta da cooperação crescente que existe entre o OEDT e o ESPAD. Os nossos objetivos comuns são os seguintes: alargar o acesso à informação e aos conhecimentos desenvolvidos pelo projeto ESPAD em matéria de consumo de álcool e de outras drogas entre os alunos; melhorar a disponibilidade, a qualidade e a comparabilidade dos dados obtidos nos inquéritos escolares; e obter a melhor visão possível, a nível analítica sobre os dados disponíveis neste domínio.

O mandato do OEDT consiste em recolher, analisar e divulgar informação factual, objetiva, fiável e comparável sobre a situação do fenómeno da droga na Europa. A cooperação com organizações europeias e internacionais no domínio das drogas, na medida em que contribui para um conhecimento aprofundado do fenómeno da droga a nível mundial, é fundamental para o trabalho do OEDT.

Os dados fornecidos pelo projeto ESPAD têm-se revelado um elemento cada vez mais importante para o trabalho de produção de relatórios do OEDT e constituem uma fonte de informação relevante para obter uma panorâmica europeia da situação dos jovens. O projeto ESPAD proporciona uma abordagem comum para a recolha de informações relativas ao consumo de substâncias entre os alunos dos 15 aos 16 anos na Europa e permite avaliar tendências ao longo do tempo. Este é o segundo resumo multilingue elaborado com o apoio do OEDT. O Observatório concedeu igualmente apoio financeiro para a recolha de dados no âmbito do inquérito escolar ESPAD em seis países dos Balcãs, através do Instrumento de Assistência de Pré-Adesão (IPA).

Gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para agradecer a todos os parceiros governamentais e não governamentais dos países participantes no ESPAD que contribuíram para o financiamento, recolha de dados, análise e divulgação deste importante trabalho. O trabalho do projeto ESPAD não teria sido possível sem o apoio generoso do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais da Suécia.

**Wolfgang Götz**, Diretor do OEDT

**Björn Hibell**, Coordenador do ESPAD

## Resumo

O objetivo principal do projeto europeu de inquéritos escolares sobre o álcool e outras drogas (ESPAD) é recolher dados comparáveis sobre o consumo de substâncias entre os alunos europeus dos 15 aos 16 anos, a fim de acompanhar as tendências em cada um dos países e entre eles. Até ao momento, no âmbito do projeto ESPAD, foram realizados cinco exercícios de recolha de dados. O primeiro estudo foi levado a cabo em 26 países, em 1995, enquanto a recolha de dados relativa a 2011 foi efetuada em 37 países. Contudo, os dados disponíveis de 2011 referem-se apenas a 36 países, uma vez que a Ilha de Man, tendo embora procedido à recolha de dados, não pôde, lamentavelmente, fornecer quaisquer resultados.

Este resumo apresenta os principais resultados do inquérito de 2011, nos países participantes no ESPAD, bem como conclusões relativas às tendências a longo prazo. A secção inicial apresenta uma breve panorâmica geral da metodologia utilizada.

As equipas de investigação independentes dos países participantes constituem a base do projeto de colaboração. Na recolha de dados relativa ao ESPAD 2011, participaram mais de 100 000 alunos dos seguintes países: Albânia, Alemanha (cinco «Länder» federais), Bélgica (Flandres), Bósnia e Herzegovina (República Srpska), Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslovénia, Estónia, Federação Russa (Moscou), Finlândia, França, Grécia, Hungria, Ilha de Man, Ilhas Faroé, Irlanda, Islândia, Itália, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Malta, Moldávia, Mónaco, Montenegro, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, República Eslovaca, Roménia, Sérvia, Suécia e Ucrânia.

A Espanha tal como os Estados Unidos da América, não participa no ESPAD. Contudo, desde 1995, existe uma boa cooperação com estes países de modo que os resultados dos respectivos inquéritos nacionais em meio escolar, quando existem e são comparáveis, estão disponíveis no Relatório ESPAD 2011.

### Metodologia e qualidade dos dados

No intuito de fornecer dados tão comparáveis quanto possível, os inquéritos foram realizados com recurso a um questionário comum e de acordo com uma metodologia normalizada. A maioria dos dados foi

recolhida durante a primavera, e a população-alvo em 2011 era constituída por alunos nascidos em 1995, com uma idade média de 15,8 anos no momento da recolha dos dados.

Os dados foram recolhidos através de questionários administrados individualmente, em situação de grupo. Os alunos respondem aos questionários anonimamente, na sala de aula, com professores ou assistentes da investigação como orientadores do inquérito. Em 2011, as amostras das turmas são representativas do nível nacional, com exceção dos seguintes quatro casos: na Bélgica, o estudo cingiu-se à parte flamenga do país (Flandres); na Bósnia e Herzegovina, abrangeu apenas a entidade da República Srpska; em Chipre só o território controlado pelo Governo; na Alemanha, participaram apenas cinco dos dezasseis Estados federais («Länder»); e na Federação Russa, a recolha de dados restringiu-se à cidade de Moscovo.

O conteúdo do presente relatório internacional baseia-se em relatórios nacionais e conjuntos de dados normalizados entregues aos coordenadores e ao gestor da base de dados do ESPAD. Alguns países encontraram problemas menores de ordem metodológica, mas sem uma dimensão que ponha seriamente em causa a comparabilidade dos resultados. Assim, a validade geral é considerada elevada na maior parte dos países, embora haja que reconhecer o carácter certamente heterogéneo do contexto cultural nacional em que os alunos responderam às perguntas. Como medida de precaução decorrente da baixa taxa de participação das escolas no Reino Unido, a comparabilidade dos dados fornecidos por este país foi considerada limitada.

Na maioria dos casos, a dimensão das amostras nacionais foi semelhante ou superior ao número de turmas que permite perfazer o número recomendado de 2400 alunos participantes, com exceção dos países mais pequenos onde, embora tenham sido inquiridos menos alunos, todos os do grupo alvo do ESPAD participaram.

As pequenas diferenças nas estimativas pontuais entre países ou ao longo do tempo, devem ser interpretadas com prudência. As alterações verificadas nos países entre 2007 e 2011 foram analisadas para apurar a existência de diferenças significativas em termos

estatísticos, enquanto as alterações inferiores a quatro pontos percentuais entre anteriores recolhas de dados não são consideradas alterações reais. As diferenças entre rapazes e raparigas em 2011 também foram analisadas para apurar a existência de diferenças estatisticamente significativas ao nível nacional.

No quadro-resumo que se segue, são apresentados os resultados de 2011 relativos a oito variáveis-chave. As reduções significativas comparativamente a 2007 estão assinaladas a verde e os aumentos a vermelho.

## Cigarros

No início do questionário, são feitas algumas perguntas sobre o consumo de cigarros. Em média, no inquérito de 2011, 54 % dos alunos dos países participantes referiram ter fumado cigarros pelo menos uma vez e 28 % referiram tê-lo feito nos últimos 30 dias. Dois por cento da totalidade dos alunos tinham fumado pelo menos um maço de cigarros por dia, nos últimos 30 dias.

A ordenação dos países segundo o consumo ao longo da vida e a ordenação segundo o consumo relativamente recente (últimos 30 dias) gera sequências muito semelhantes. Os países com níveis elevados de prevalência de consumo nos últimos 30 dias são a Bulgária, Croácia, República Checa, França, Letónia, Mónaco e República Eslovaca (cerca de 40 %) e os países com um nível de prevalência baixo são a Albânia, Islândia, Montenegro e Noruega (cerca de 12 %). Não existe nenhum padrão geográfico evidente.

Nos países onde há mais alunos a fumar alunos é, também, mais provável encontrar alunos que referem ser fácil obter cigarros. Um início precoce do consumo de cigarros (13 anos de idade ou menos) está associado, no conjunto dos países, a percentagens de consumo elevadas nos últimos 30 dias. Em média, 7 % dos alunos afirmaram ter fumado cigarros diariamente com 13 anos de idade ou menos.

Em 2011, no conjunto dos países, as diferenças entre os géneros são irrelevantes no que se refere ao consumo de cigarros nos últimos 30 dias. Este panorama diverge do registado em 1995 e 1999, anos em que se constatara uma pequena diferença, traduzida num maior número de rapazes fumadores. Contudo, também em 2011 mas ao nível nacional, são observáveis diferenças importantes entre os géneros. Registaram-se diferenças significativas entre rapazes e raparigas em onze países, com valores mais elevados para os rapazes em seis deles, e para as raparigas nos outros cinco. Por exemplo, os rapazes encontravam-se 16 pontos percentuais acima das raparigas na Albânia, Chipre e Moldávia, e as

raparigas encontravam-se 15 pontos percentuais acima dos rapazes na Bulgária e no Mónaco.

Nos países relativamente aos quais existem dados respeitantes aos cinco inquéritos, é possível verificar uma redução de 7 pontos percentuais no consumo de cigarros nos últimos 30 dias entre 1999 e 2007. Comparativamente a 2007, porém, a situação em 2011 permaneceu inalterada.

Entre os dois inquéritos mais recentes, a percentagem de alunos que referiram ter fumado cigarros nos últimos 30 dias aumentou de forma significativa em sete países e diminuiu em cinco. Alguns aumentos foram bastante surpreendentes, como nos casos do Mónaco e de Portugal, que registaram aumentos de 13 e 10 pontos percentuais, respetivamente. Em comparação com 1995, os países com reduções mais acentuadas (20 pontos percentuais ou mais desde o início) são a Islândia, a Irlanda e a Noruega. Em nenhum país se registou um aumento contínuo no período abrangido pelos cinco inquéritos ESPAD, já realizados.

## Álcool

Em todos os países participantes no ESPAD, com exceção da Islândia, pelo menos 70 % dos alunos ingeriram álcool pelo menos uma vez ao longo da vida, sendo a média de 87 % no inquérito de 2011. Os valores médios nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias são, respetivamente, de 79 % e 57 %. Para qualquer destes indicadores registaram-se pequenas diminuições entre 2003 e 2007, e de 2007 para 2011. Estes valores médios baseiam-se, evidentemente, em números nacionais muito divergentes. Por exemplo, o consumo de álcool nos últimos 30 dias foi referido por mais de 75 % dos alunos na República Checa e na Dinamarca, mas apenas por 17 % na Islândia e por 32 % na Albânia. Não existe um padrão geográfico claro, mas é sobretudo entre os países nórdicos e dos Balcãs que se encontram percentagens de consumidores relativamente reduzidas.

Os valores nacionais médios relativos às prevalências ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias são praticamente idênticos para rapazes e raparigas. Contudo, quando existem diferenças, a prevalência é quase sempre mais elevada entre os rapazes. A título de exemplo, a percentagem de rapazes que refere ter consumido álcool nos últimos 30 dias é significativamente superior à das raparigas em 15 países, ao passo que o inverso ocorre em apenas três países (Islândia, Letónia e Suécia). Além disso, quando se trata das prevalências de consumo mais elevadas desses três indicadores, as

percentagens são, regra geral, mais elevadas entre os rapazes.

Entre os alunos que indicaram as quantidades das várias bebidas que consumiram, no último dia em que ingeriram álcool, verificou-se uma diferença entre os géneros no que respeita ao consumo médio estimado, sendo que os rapazes beberam mais um terço do que as raparigas (em 2011, uma média de 5,8 contra 4,3 centilitros de álcool a 100 %). Em quase todos os países se verifica uma diferença significativa nesse sentido. Contudo, em dois países (Islândia e Suécia), as quantidades médias para os rapazes e as raparigas foram semelhantes. Na grande maioria dos países, a bebida dominante entre os rapazes é a cerveja e, em pouco mais de metade dos países, para as raparigas são as bebidas destiladas. Em média, estes dois tipos de bebida representam, no seu conjunto, cerca de 70 % do consumo total da população estudantil.

Registam-se enormes diferenças entre os países. No último dia de consumo, os alunos dinamarqueses ingeriram, em média, três vezes mais bebidas alcoólicas do que os alunos na Albânia, Moldávia, Montenegro e Roménia. O consumo de grandes quantidades de bebidas alcoólicas regista-se sobretudo alunos nos países Nórdicos e nas Ilhas Britânicas, enquanto que o consumo de menores quantidades ocorre com maior frequência nos países do sudeste da Europa. As quantidades médias de álcool, ingeridas no último dia de consumo antes do inquérito foram, em 2011, sensivelmente as mesmas que em 2007; porém, em 2011, a nível nacional, registou-se um aumento significativo em dez países e uma diminuição apenas em quatro.

Ainda ao nível nacional, não existe uma correlação (estatística) entre a percentagem de alunos que consumiu bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias e as quantidades de álcool ingeridas no último dia de consumo. Significa isto que, tanto nos países com elevadas percentagens de consumidores (últimos 30 Dias) como nos de baixa percentagem, é possível encontrar tanto elevadas quantidades de álcool consumido no último dia de consumo, como baixas.

Também, a nível nacional, existe uma forte associação entre a referência ao álcool consumido na último dia de consumo e a perceção do nível de intoxicação nesse mesmo dia. Assim, nos países em que os alunos indicaram ter consumido maiores quantidades de álcool, também foram referidos maiores níveis de intoxicação.

Uma outra forma de medir a embriaguez consiste em perguntar aos alunos com que frequência consumiram “cinco ou mais bebidas numa mesma ocasião”, nos últimos 30 dias. Este valor do «consumo esporádico

excessivo» registou, para as raparigas, uma das mais impressionantes variações, nos valores obtidos de todos os inquéritos ESPAD; no conjunto dos países, a média, aumentou de 29 %, em 1995, para 41 %, em 2007. No inquérito de 2011, porém, este valor desceu para 38 %. Também entre os rapazes este valor foi ligeiramente mais baixo em 2011 (43 %) do que em 2007 (45 %), aproximando-se assim, sensivelmente, do valor de 1995 (41 %).

O valor da diferença média entre géneros diminuiu de 12 pontos percentuais, em 1995, para 5 pontos percentuais, em 2011 mas, no último inquérito, o número de rapazes que indicaram um consumo esporádico excessivo foi, ainda significativamente superior ao das raparigas em 22 países participantes no ESPAD. Houve, porém, um país (a Suécia) em que essa percentagem foi significativamente superior entre as raparigas. Outros três países nórdicos (a Finlândia, a Islândia e a Noruega) pertencem ao grupo de 10 países ESPAD em que, em 2011, se registaram valores sensivelmente idênticos para as raparigas e para os rapazes. Incluem-se ainda neste grupo, os dois países das Ilhas Britânicas – Irlanda e Reino Unido (comparabilidade limitada) -, a França e o Mónaco – países que fazem fronteira entre si -, e alguns outros países em diferentes partes da Europa (Bélgica, Flandres; Estónia; e Federação Russa, Moscovo).

No que respeita ao consumo esporádico excessivo, há dois países nórdicos em extremos opostos da escala. A percentagem de alunos na Islândia que em 2011 referiram ter assumido esse comportamento nos últimos 30 dias foi de 13 %, enquanto na Dinamarca essa percentagem foi mais de quatro vezes superior (56 %). A análise do mapa não evidencia qualquer padrão geográfico claro.

Entre os dois inquéritos mais recentes, os valores relativos ao consumo esporádico excessivo aumentaram de forma significativa em quatro países (Chipre, Grécia, Hungria e Sérvia), enquanto se observa uma diminuição considerável em nove países que forneceram dados comparáveis, incluindo os quatro países nórdicos das Ilhas Faroé, Islândia, Noruega e Suécia. Os maiores aumentos, de cerca de 10 pontos percentuais, ocorreram em Chipre e na Hungria, enquanto as maiores diminuições, de 9 pontos percentuais, se registaram nas Ilhas Faroé e na Islândia.

Em média, quase seis em dez alunos tinham ingerido, pelo menos, um copo de uma bebida alcoólica aos 13 anos de idade ou mais novos, e 12 % ter-se-iam embriagado com essa idade. Esta resposta foi dada, em média, por mais rapazes do que raparigas, uma tendência que se verificou em quase todos os países.

**Quadro-resumo** Variáveis-chave selecionadas, por país. (Percentagens, salvo indicação em contrário). ESPAD 2011. As cores assinalam alterações significativas em relação aos dados recolhidos em 2007.

	Consumo de cigarros, nos últimos 30 dias	Consumo de álcool, nos últimos 30 dias	Consumo esporádico excessivo de álcool, nos últimos 30 dias <sup>a)</sup>	Volume de álcool (a 100%) no último dia de consumo, entre consumidores	Consumo ao longo da vida de cannabis	Consumo ao longo da vida de qualquer droga ilícita que não a cannabis <sup>b)</sup>	Consumo ao longo da vida de tranquilizantes sem receita médica	Consumo ao longo da vida de substâncias inaláveis <sup>c)</sup>
Albânia	13	32	21	3,0	4	6	8	3
Bélgica (Flandres)	26	69	38	4,7	24	9	8	7
Bósnia e Herzegovina (República Srpska)	15	47	31	3,6	4	2	4	5
Bulgária	39	64	48	4,0	24	10	3	4
Croácia	41	66	54	6,6	18	5	5	28
Chipre	23	70	44	4,5	7	7	11	8
República Checa	42	79	54	5,6	42	8	10	8
Dinamarca <sup>d)</sup>	24	76	56	9,7	18	5	4	4
Estónia	29	59	53	6,0	24	8	8	15
Ilhas Faroé	31	44	33	6,2	5	3	2	6
Finlândia	34	48	35	7,5	11	3	7	10
França	38	67	44	..	39	10	11	12
Alemanha (5 «Länder» federais)	33	73	..	5,6	19	8	2	10
Grécia	21	72	45	4,2	8	5	9	14
Hungria	37	61	45	5,2	19	8	9	10
Islândia	10	17	13	4,8	10	4	8	3
Irlanda	21	50	40 <sup>d)</sup>	6,7	18	6	3	9
Itália	36	63	35	4,1	21	6	10	3
Letónia	43	65	49	5,0	24	9	4	23
Liechtenstein	32	66	..	5,1	21	8	2	10
Lituânia	37	63	..	4,3	20	6	13	7
Malta	22	68	56	4,7	10	6	3	14
Moldávia, Rep. da	15	..	37	2,7	5	4	2	2
Mónaco	38	69	39	..	37	11	14	15
Montenegro	12	38	27	3,3	5	5	5	6
Noruega	14	35	30	7,1	5	2	4	5
Polónia	28	57	37	5,3	23	7	15	8
Portugal	29	52	22	5,0	16	8	7	6
Roménia	29	49	36	3,1	7	5	3	7
Fed. Russa (Moscovo)	31	37	24	3,8	15	5	2	9
Sérvia	20	52	36	4,2	7	3	7	5
República Eslovaca	39	60	50	5,3	27	7	4	10
Eslovénia	32	65	53	5,4	23	6	5	20
Suécia	21	38	31	7,0	9	4	8	11
Ucrânia	29	54	30	4,2	11	4	2	3
Média	28	57	39	5,1	17	6	6	9
Reino Unido	23	65	52	6,7	25	9	3	10

<sup>a)</sup> Consumo de cinco ou mais bebidas numa ocasião. Uma «bebida» é um copo/garrafa/lata de cerveja (aprox. 50 cl), um copo/garrafa/lata de cidra (aprox. 50 cl), 2 copos/garrafas de bebidas alcoólicas açucaradas (aprox. 50 cl), um copo de vinho (aprox. 15 cl), um copo de uma bebida espirituosa (aprox. 5 cl) ou de uma mistura de bebidas.

<sup>b)</sup> Inclui anfetaminas, cocaína, crack, ecstasy, LSD ou outros alucinogénios, heroína e GHB.

<sup>c)</sup> Para «ficar eufórico».

<sup>d)</sup> Devido à ausência de dados comparáveis de 2007, esta comparação é feita relativamente a dados de 2003, sendo assinaladas as diferenças superiores a 3 pontos percentuais.

■ Redução   ■ Sem alteração   ■ Aumento   □ Sem comparação

Alguns alunos afirmaram ter tido problemas relacionados com o seu consumo de álcool, nos últimos 12 meses. Os tipos de problemas mais referidos foram «mau desempenho na escola ou no trabalho» (13 %) e «problemas graves com os pais ou amigos» (12 % em ambos os casos). Entre os países com maior número de alunos que referiram problemas relacionados com o seu consumo de álcool incluem-se a Bulgária, a Letónia, a República Checa e a República Eslovaca.

A maioria dos problemas relacionados com o álcool é, em média, mais comum entre os rapazes. Este facto é mais evidente no caso dos «confrontos físicos» e «problemas com a polícia». Contudo, alguns dos problemas referidos apresentam médias praticamente idênticas para ambos os géneros, nomeadamente nos casos de «mau desempenho na escola ou no trabalho» e de «problemas graves com os pais ou amigos».

## Drogas ilícitas

Globalmente, quase um terço (29 %) dos alunos dos países participantes no ESPAD referiu ser relativamente fácil ou muito fácil obter *cannabis*. Registam-se, contudo, enormes diferenças entre os países, variando as percentagens de 59 %, na República Checa, a 6 %, na Moldávia. Uma percentagem ligeiramente maior de rapazes do que de raparigas referiu esta percepção: 33 % contra 28 %, em 2011, respectivamente). Esta tendência também se observa na maioria dos países individualmente considerados: em 24 deles, os números são significativamente mais elevados no caso dos rapazes. As anfetaminas e o *ecstasy* não são considerados tão fáceis de obter como a *cannabis*.

A tendência ascendente registada entre 1995 e 2003, no consumo ao longo da vida de drogas ilícitas, estagnou em 2007, ano em que a média nacional ficou cerca de 2 pontos percentuais abaixo da média registada em 2003, mantendo-se nesse nível em 2011. Em 1995, 11 % dos alunos referiram já ter experimentado drogas ilícitas. O valor correspondente em 2011 foi de 18 %. Entre os dois inquéritos mais recentes, registou-se um aumento significativo em onze países e uma diminuição significativa em oito. Não existe um padrão geográfico em nenhum dos casos e, quer os aumentos quer as reduções, são observáveis tanto nos países com elevada prevalência como nos países com uma prevalência baixa.

De acordo com o inquérito de 2011, em média, 21 % dos rapazes e 15 % das raparigas experimentaram drogas ilícitas pelo menos uma vez ao longo da vida. Em todos os inquéritos ESPAD foram os rapazes, que

maioritariamente o declararam. No último, registaram-se valores significativamente mais elevados para os rapazes do que para as raparigas, em mais de dois terços dos países participantes no projeto ESPAD.

O consumo de drogas ilícitas referido pelos inquiridos varia consideravelmente entre os países. Na República Checa, quase metade (43 %) dos alunos admitiu ter consumido drogas ilícitas e um número relativamente elevado de alunos (cerca de 39 %) afirmou o mesmo em França e no Mónaco. Em contrapartida, na Bósnia e Herzegovina (República Srpska), Ilhas Faroé, Moldávia, Montenegro e Noruega, apenas cerca de 6 % indicaram ter consumido drogas ilícitas. Os níveis de prevalência mais reduzidos encontram-se frequentemente nos países do sudeste da Europa (incluindo numerosos países dos Balcãs) e nos países nórdicos.

A grande maioria dos alunos que experimentaram drogas ilícitas consumiu *cannabis*. O consumo ao longo da vida de *cannabis* foi referido por 17 % dos alunos em 2011, enquanto 6 % tinham experimentado pelo menos uma ou mais drogas incluídas na lista de outras drogas ilícitas. O *ecstasy* e as anfetaminas partilham o segundo lugar (3 % cada), enquanto a cocaína, o *crack*, o LSD e a heroína foram menos referidos (1 % – 2 %). Quanto ao consumo ao longo da vida de qualquer droga ilícita que não a *cannabis*, em 2011, a nível nacional, a Bélgica (Flandres), Bulgária, França, Letónia, Mónaco e Reino Unido (comparabilidade limitada) surgem com as maiores prevalências, sendo os valores próximos de 10 %. Em média, mais rapazes do que raparigas experimentaram drogas ilícitas que não a *cannabis*: 7 % contra 5 %, em 2011. A nível nacional, em 14 países, os números são também significativamente mais elevados no caso dos rapazes embora num país, o Mónaco, o número de raparigas que referiram tê-lo feito tenha sido bastante superior ao dos rapazes.

Como acima se referiu, a *cannabis* é de longe a droga ilícita mais frequentemente consumida. O consumo ao longo da vida foi referido em média por mais rapazes do que raparigas (19 % contra 14 %, em 2011), e em 27 países registaram-se valores significativamente mais elevados no caso dos rapazes. Verifica-se uma enorme disparidade entre os países com níveis de prevalência mais elevados – França e Mónaco (cerca de 38 % cada) e República Checa (42 %, em 2011) – e os países com uma menor prevalência – Albânia, Bósnia e Herzegovina (República Srpska), Ilhas Faroé, Moldávia, Montenegro e Noruega (4 % – 5 % cada). Entre 2007 e 2011, a percentagem de alunos que já tinham experimentado *cannabis* aumentou significativamente em onze países e diminuiu em cinco. Os maiores

aumentos verificaram-se em França e no Mónaco (8 - 9 pontos percentuais), enquanto a maior descida foi observada na Federação Russa/Moscovo (11 pontos percentuais).

O consumo de *cannabis* nos últimos 12 meses foi referido por 13 % de todos os alunos, com 15 % entre os rapazes e 11 % entre as raparigas, enquanto o consumo nos últimos 30 dias foi mencionado por 8 % dos rapazes e 5 % das raparigas (média de 7 %). Na maioria dos países (27 em 2011), um número significativamente maior de rapazes do que de raparigas tinha consumido *cannabis* nos últimos 30 dias. Nos dois países com prevalências mais elevadas (França e Mónaco), mais de um em cada cinco alunos, referiram ter consumido *cannabis* nos últimos 30 dias, ao passo que apenas 1 % - 2 % afirmaram tê-lo feito na Albânia, Bósnia e Herzegovina (República Srpska), Ilhas Faroé, Moldávia, Noruega e Roménia.

Os níveis de prevalência relativamente elevados de consumo de *cannabis* entre jovens, na Europa, levantam a questão das potenciais consequências negativas desse consumo para o indivíduo e para a sociedade. Foi utilizado um módulo opcional do questionário, a escala CAST, para estimar o risco de ocorrência de problemas relacionados com *cannabis* em 13 (dos 36) países participantes no ESPAD que forneceram dados dessa natureza. De um modo geral, em 2011, um em cada três consumidores de *cannabis*, no último ano (33 %), foi classificado como apresentando um elevado risco de desenvolver problemas relacionados com a *cannabis*. O conjunto das amostras nacionais permitiu constatar que a percentagem total de consumidores de alto risco em todos os países varia entre 1 % e 9 %, sendo a média de 5 %.

São poucos os países em que a percentagem de alunos que refere ter experimentado drogas ilícitas é menor em 2011 do que em 1995. O caso mais notório é o da Irlanda, em que, em 1995, 37 % haviam experimentado drogas ilícitas, mas apenas 19 % o fizeram em 2011. Entre esses mesmos anos observa-se uma descida de 12 % para 7 % nas Ilhas Faroé, enquanto o valor no Reino Unido diminuiu de 42 %, em 1995, para 29 %, em 2007.

A impressão geral é a de que o aumento do consumo de drogas ilícitas entre 1995 (11 %) e 2003 (20 %) registado entre os países participantes no ESPAD foi interrompido, especialmente tendo em conta que a prevalência média registada tanto em 2007 como em 2011 foi de 18 %.

## Outras substâncias

O consumo ao longo da vida de tranquilizantes ou sedativos sem receita médica é mais comum na

Lituânia, no Mónaco e na Polónia — onde cerca de 14 % dos alunos referiram esse consumo no inquérito de 2011 — enquanto os níveis mais baixos são indicados pelos alunos da Alemanha (cinco «Länder» federais), Federação Russa (Moscovo), Ilhas Faroé, Liechtenstein, Moldávia e Ucrânia (2 %). Em média, mais raparigas do que rapazes referem ter consumido estes medicamentos sem receita médica (8 % contra 5 %, em 2011), tendência que se observa igualmente na maioria dos países individualmente considerados (18 países). O valor global manteve-se relativamente estável entre 1995 e 2011 (em cerca de 7 % - 8 %), embora se tenham registado aumentos significativos entre 2007 e 2011 em três países, e descidas em sete.

A percentagem média de alunos que experimentaram álcool com comprimidos para ficarem eufóricos, foi menor em 2011 (6 %) do que em 1999 (9 %), e podemos observar esta tendência descendente tanto entre os rapazes como entre as raparigas. Além disso, até hoje, a menor diferença entre géneros verificou-se em 2011 (7 % para as raparigas contra 5 % para os rapazes).

O consumo ao longo da vida de tranquilizantes ou sedativos sem receita médica e a mistura de álcool e comprimidos são os únicos comportamentos de consumo de substâncias que, em média, se revelaram mais comuns entre as raparigas do que entre os rapazes nos cinco exercícios de recolha de dados.

Desde o primeiro inquérito, realizado em 1995, não se registaram grandes alterações nos níveis de consumo ao longo da vida de inalantes (substâncias inaláveis) até 2007, com médias de 8 % - 9 % para o conjunto dos países. Contudo, observa-se um ligeiro aumento, de 8 % para 10 %, entre os dois inquéritos mais recentes. Os rapazes encontravam-se anteriormente 1 - 2 pontos percentuais acima das raparigas mas, em 2011, ambos os géneros registaram a mesma percentagem (10 %) o que nunca, antes se tinha verificado.

Em quase metade dos países (15 em 32) que produziram dados comparáveis em 2007 e 2011, observou-se um aumento significativo na prevalência do consumo de inalantes, ao longo da vida, tendo-se registado uma diminuição significativa em outros sete. Uma das descidas mais surpreendentes verificou-se em Chipre, país que anteriormente ocupava o primeiro lugar em termos da prevalência destes consumos, e onde a alunos ocorreu uma redução para metade entre 2007 (16 %) e 2011 (8 %). Também se verificaram aumentos acentuados entre os dois últimos inquéritos, em alguns países. Exemplos disso são a Croácia, que registou um aumento de 11 % para 28 %, e a Letónia, onde o aumento foi de 13 % para 23

%, o que coloca estes dois países nos primeiros lugares em termos de prevalência de consumo em 2011. No extremo oposto, com o valor mais baixo (2%), figura a Moldávia.

O policonsumo de drogas é analisado num capítulo especial do relatório. A situação em 2011 apresenta-se relativamente estável em comparação com a situação em 2007. A prevalência global do policonsumo de drogas (envolvendo duas ou mais substâncias) no conjunto da amostra dos 29 países que produziram dados comparáveis manteve-se próxima de 9% em ambos os inquéritos. Este valor é semelhante, ou mesmo superior, aos referentes ao consumo de drogas ilícitas que não a *cannabis*. A prevalência de consumo de três ou mais substâncias registou o valor de 3,5% em cada inquérito. O policonsumo de drogas está associado a comportamentos desviantes, que no relatório são representados pela ocorrência de problemas com a polícia, envolvimento em confrontos físicos, prática de relações sexuais sem a utilização de preservativo e não comparência nas aulas.

Nenhuma das substâncias analisadas nesta secção revela um padrão geográfico típico.

## Observações finais

É sabido que, ao nível individual, existe frequentemente uma relação entre o consumo de diferentes substâncias. Nos dados relativos a 2011, evidenciaram-se igualmente associações entre o consumo de diferentes substâncias a nível nacional global; é possível concluir que, nos países onde muitos alunos referiram consumo recente de álcool (últimos 30 dias) – incluindo consumo esporádico excessivo – é provável que um maior número de alunos refira experiências com drogas ilícitas e alantes, e vice-versa.

Oito variáveis-chave dão uma panorâmica geral dos resultados do inquérito de 2011, por país: consumo de cigarros nos últimos 30 dias; consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 30 dias; volume de álcool (a 100%) no último dia de consumo, antes do inquérito; consumo esporádico excessivo de álcool nos últimos 30 dias; consumo ao longo da vida de marijuana ou haxixe (*cannabis*); consumo ao longo da vida de qualquer droga ilícita que não a *cannabis*; consumo ao longo da vida de tranquilizantes ou sedativos sem receita médica, e consumo ao longo da vida de inalantes

As prevalências de consumo, a nível nacional, relativas às oito variáveis-chave são comparadas com as médias globais (todos os países). Os países que frequentemente se situam próximo da média são a

Polónia e Portugal. As prevalências mais baixas registam-se na Islândia, bem como na Albânia, Bósnia e Herzegovina (República Srpska), Moldávia e Montenegro, países que fazem fronteira entre si. Torna-se mais difícil identificar os países com elevadas prevalências, e nenhum país individualmente considerado se situa acima da média em relação a todas as variáveis. Contudo, os países que, em 2011, mais se aproximam desta situação são a Eslovénia, Estónia, França, Letónia, Mónaco e República Checa. Não se observam quaisquer agregados geográficos evidentes.

As tendências gerais de consumo de substâncias no conjunto dos países com dados de todos os cinco exercícios apresentam uma evolução ligeiramente diferente em função da variável em estudo. É possível observar uma diminuição do consumo de cigarros nos últimos 30 dias durante todo o período compreendido entre 1999 e 2007, após o que os valores se apresentaram inalterados em 2011.

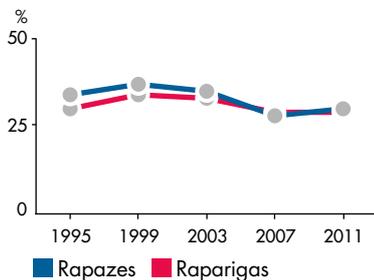
No caso do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, registou-se uma ligeira redução, desde 2003. É visível, contudo, uma tendência ascendente no consumo episódico excessivo de álcool ao longo do período 1995 – 2007 (aumento de nove pontos percentuais), o que se explica, em grande medida, pelos níveis de prevalência crescentes referidos pelas raparigas em vários países. Todavia, esta tendência parece ter estabilizado, uma vez que os números de 2011 revelam ligeiras reduções, tanto entre os rapazes como entre as raparigas.

A tendência ascendente registada entre 1995 e 2003, no consumo ao longo da vida de drogas ilícitas – com predominância da *cannabis* – também estagnou: os valores relativos a 2007 e 2011 situam-se 3 pontos percentuais abaixo do valor de 2003. A experimentação de qualquer droga ilícita que não a *cannabis* registou um aumento entre 1995 e 1999, mas tem permanecido relativamente estável desde então.

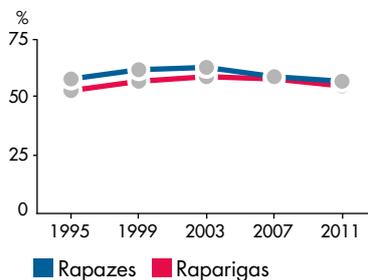
O consumo ao longo da vida de tranquilizantes ou sedativos sem receita médica praticamente não revela alterações desde o primeiro ao último exercício de recolha de dados. O mesmo se pode dizer do consumo de inalantes, embora o valor de 2011 seja ligeiramente superior ao registado em 2007.

Com uma única exceção – o consumo de tranquilizantes ou sedativos sem receita médica –, no exercício de recolha de dados do primeiro inquérito, os valores relativos às variáveis-chave foram mais elevados para os rapazes do que para as raparigas. Contudo, no inquérito de 2011, esta diferença entre géneros quase tinha desaparecido quer no caso dos consumos de cigarros ou de álcool nos últimos 30

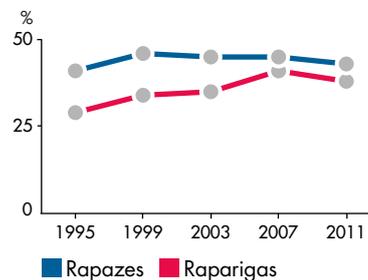
**Figura-resumo** Tendências relativas a oito variáveis-chave, por género. 1995 – 2011. Percentagens médias (salvo indicação em contrário) relativas aos 14 – 26 países que forneceram dados de tendências para cada variável.



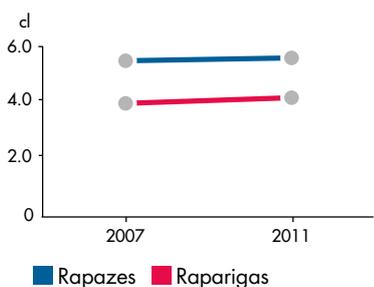
Consumo de cigarros nos últimos 30 dias. Médias de 19 países. Percentagens.



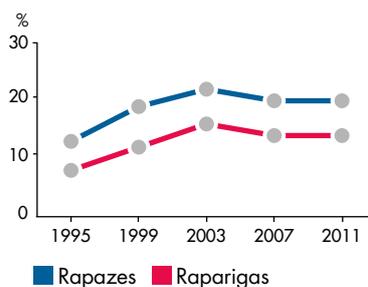
Consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 30 dias. Médias de 18 países.



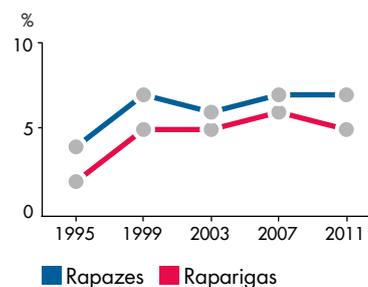
Percentagem de inquiridos que indicam ter consumido cinco ou mais bebidas numa única ocasião nos últimos 30 dias. Médias de 14 países. (Uma «bebida» é um copo/garrafa/lata de cerveja (aprox. 50 cl), um copo/garrafa/lata de cidra (aprox. 50 cl), 2 copos/garrafas de bebidas alcoólicas açucaradas (aprox. 50 cl), um copo de vinho (aprox. 15 cl), um copo de uma bebida espirituosa (aprox. 5 cl ou uma mistura de bebidas).



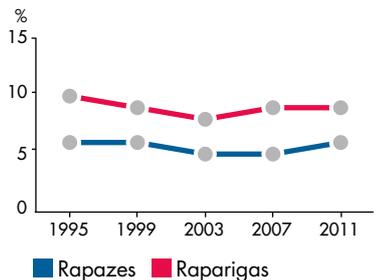
Consumo médio de álcool estimado no último dia de consumo entre alunos que indicam ter consumido álcool no dia anterior ao inquérito. Médias de 26 países. (Centilitros de álcool a 100 %).



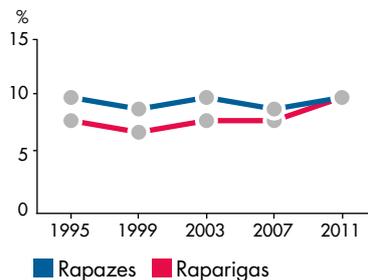
Consumo ao longo da vida de marijuana ou haxixe. Médias de 19 países.



Consumo ao longo da vida de drogas ilícitas que não a marijuana ou o haxixe. Médias de 19 países. (Inclui anfetaminas, cocaína, crack, ecstasy, LSD ou outros alucinogénios, heroína e, desde 2007, GHB.)



Consumo ao longo da vida de tranquilizantes ou sedativos sem receita médica. Médias de 19 países.



Consumo ao longo da vida de substâncias inaláveis. Médias de 17 países.

dias, quer no caso do consumo ao longo da vida de inalantes. Observa-se igualmente uma redução assinalável na diferença entre géneros no caso do consumo esporádico excessivo de bebidas alcoólicas, nos últimos 30 dias.

Todavia, as tendências nos países individualmente considerados divergem da impressão global, como se pode observar pelas cores no quadro-resumo relativo às oito variáveis-chave. No que respeita às alterações recentes ocorridas entre 2007 e 2011, os alunos na Bósnia e Herzegovina (República Srpska) referem níveis mais baixos em 2011 do que em 2007, relativamente às oito variáveis-chave. Entre outros países com um número relativamente elevado de reduções, contam-se Malta, com valores mais baixos em 2011 para seis variáveis, e a Federação Russa (Moscou), Islândia e Noruega, com valores mais baixos para cinco variáveis. No caso da Islândia e da Noruega, isto inclui todas as variáveis relacionadas com o consumo de álcool, enquanto na Federação Russa (Moscou) e em Malta o consumo ao longo da vida de *cannabis* e o consumo ao longo da vida de drogas ilícitas que não a *cannabis* registaram descidas.

Na Islândia, as alterações referidas traduzem a continuação de tendências registadas em inquéritos anteriores que colocaram a Islândia numa posição de primeiro plano no que respeita ao baixo consumo de álcool e à abstinência de diversas substâncias.

Observam-se aumentos significativos em relação a seis das oito variáveis-chave em Chipre e em relação a cinco na Grécia, Hungria e Montenegro. Os alunos cipriotas referiram um maior consumo de álcool e drogas ilícitas em 2011, enquanto a percentagem dos que consumiram substâncias inaláveis caiu para metade. Os aumentos registados na Grécia e Hungria incidiram sobre o consumo esporádico excessivo de bebidas alcoólicas e as quantidades consumidas no último dia de consumo antes do inquérito. Os aumentos no Montenegro foram-no sobretudo a partir de níveis relativamente baixos observados no inquérito anterior.

O consumo de inalantes é a variável-chave em relação à qual o maior número de países (15) comunicou valores significativamente mais elevados em 2011 do que em 2007. Outras variáveis em relação às quais um número relativamente elevado de países registou aumentos entre os dois inquéritos mais recentes são o consumo ao longo da vida de *cannabis* (11) e o consumo médio de álcool no último dia de consumo (10).

As variáveis-chave em relação às quais o maior número de países comunicou valores significativamente mais baixos em 2011 do que em 2007 são o consumo de

álcool nos últimos 30 dias e o consumo esporádico excessivo de bebidas alcoólicas no mesmo período (11 países em cada caso).

Uma análise de todo o período de 1995 a 2011 centrada em três variáveis (consumo esporádico excessivo de bebidas alcoólicas, consumo ao longo da vida de *cannabis* e consumo ao longo da vida de drogas ilícitas que não a *cannabis*) permite concluir que, comparativamente a 1995, na maioria dos países, os valores em 2011 permaneceram relativamente estáveis ou registaram um aumento. Os aumentos mais acentuados no consumo esporádico excessivo de bebidas alcoólicas, em termos percentuais, observam-se na Croácia, Hungria, Eslovénia e República Eslovaca (21-30 pontos percentuais). Os maiores aumentos no consumo ao longo da vida de *cannabis* registaram-se na Estónia (sobretudo até 2003), República Checa (com o principal aumento até 2003) e República Eslovaca (embora o valor em 2011 seja significativamente mais baixo do que o registado em 2007) (17-20 pontos percentuais). Salvo algumas exceções, estes países situam-se na Europa Oriental.

Os países que revelam descidas entre 1995 e 2011 no consumo esporádico excessivo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias são sobretudo a Islândia (23 pontos percentuais), mas também a Finlândia (até 2007) e a Ucrânia (16 pontos percentuais cada). O consumo ao longo da vida de *cannabis* baixou 19 pontos percentuais na Irlanda e 12 pontos percentuais no Reino Unido (até 2007). Estes dois últimos países são também os únicos que registaram uma diminuição significativa no consumo de drogas ilícitas que não a *cannabis*, a saber, 13 pontos percentuais no caso do Reino Unido (de 1995 a 2007) e 10 pontos percentuais no caso da Irlanda. Com exceção da Ucrânia, todos estes países se situam na Europa Ocidental.

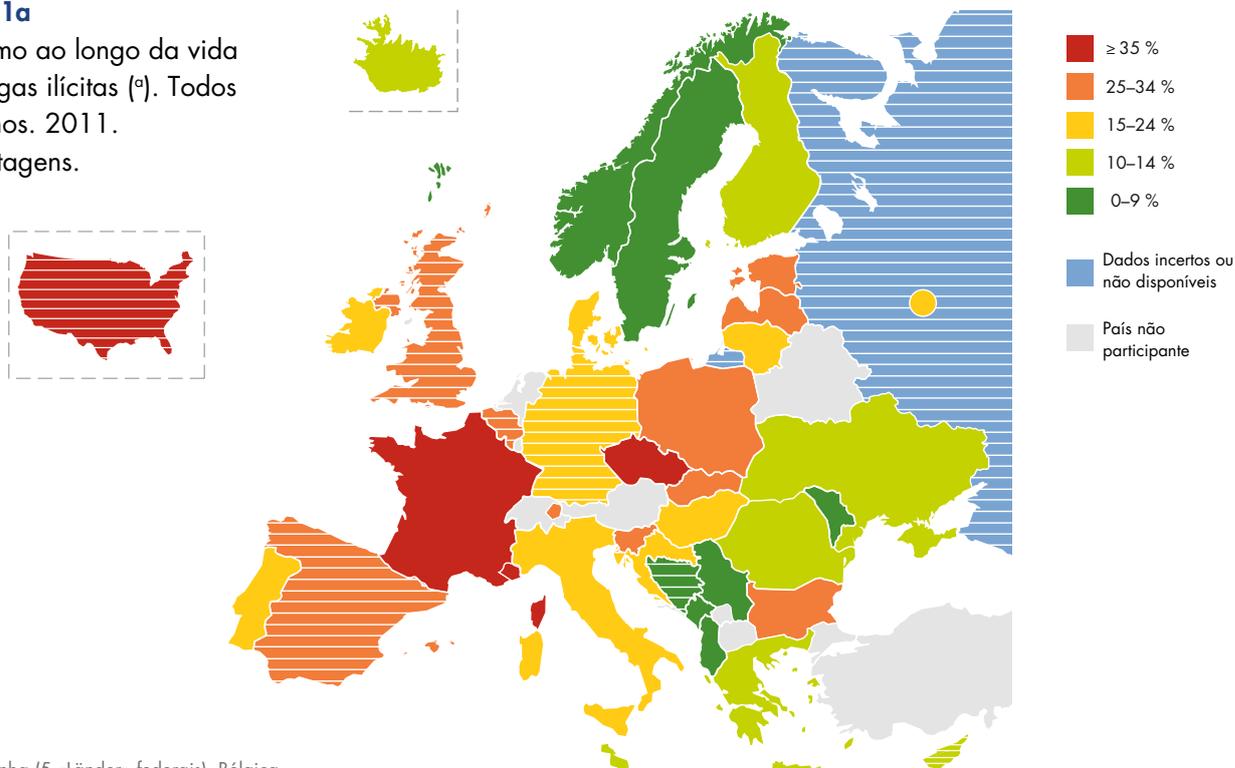
Registam-se, evidentemente, mais exemplos de (grupos de) países com uma evolução semelhante às acima descritas. Exemplo disso é a redução no consumo de álcool observada em alguns países nórdicos. Existem, pois, inúmeras oportunidades adicionais para analisar os dados ESPAD, e é de esperar que os investigadores ao serviço do projeto ESPAD e colegas de outros países utilizem ainda mais as bases de dados ESPAD no futuro, a fim de alargarmos os nossos conhecimentos sobre o consumo de diferentes substâncias entre os jovens europeus.

A versão integral do relatório ESPAD 2011 pode ser consultada no seguinte sítio Web:  
<http://www.espad.org/espad-reports>

# Números-chave sobre o consumo de drogas

**Figura 1a**

Consumo ao longo da vida de drogas ilícitas <sup>(\*)</sup>. Todos os alunos. 2011. Percentagens.



(<sup>1</sup>) Alemanha (5 «Länder» federais), Bélgica (Flandres), Bósnia e Herzegovina (República Srpska), Chipre e Federação Russa (Moscou): cobertura geográfica limitada.

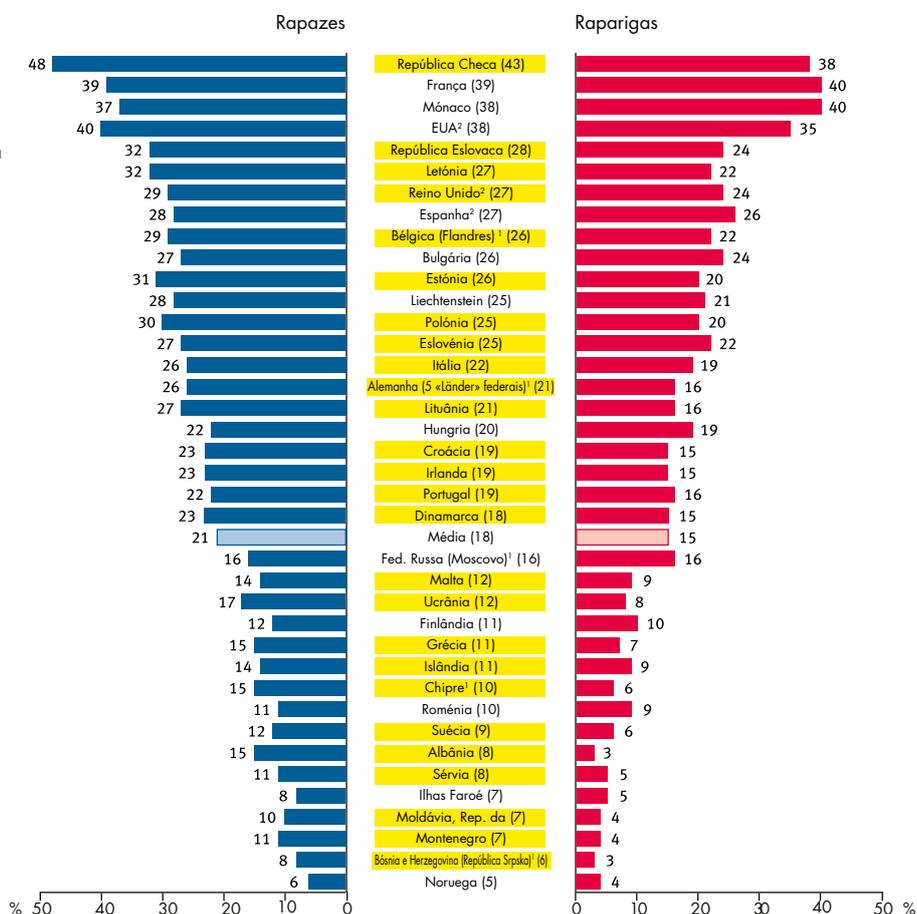
(<sup>2</sup>) Espanha, EUA e Reino Unido: comparabilidade limitada.

(<sup>3</sup>) Inclui *cannabis*, anfetaminas, cocaína, crack, ecstasy, LSD ou outros alucinógenos, heroína e GHB.

  Diferença significativa entre rapazes e raparigas

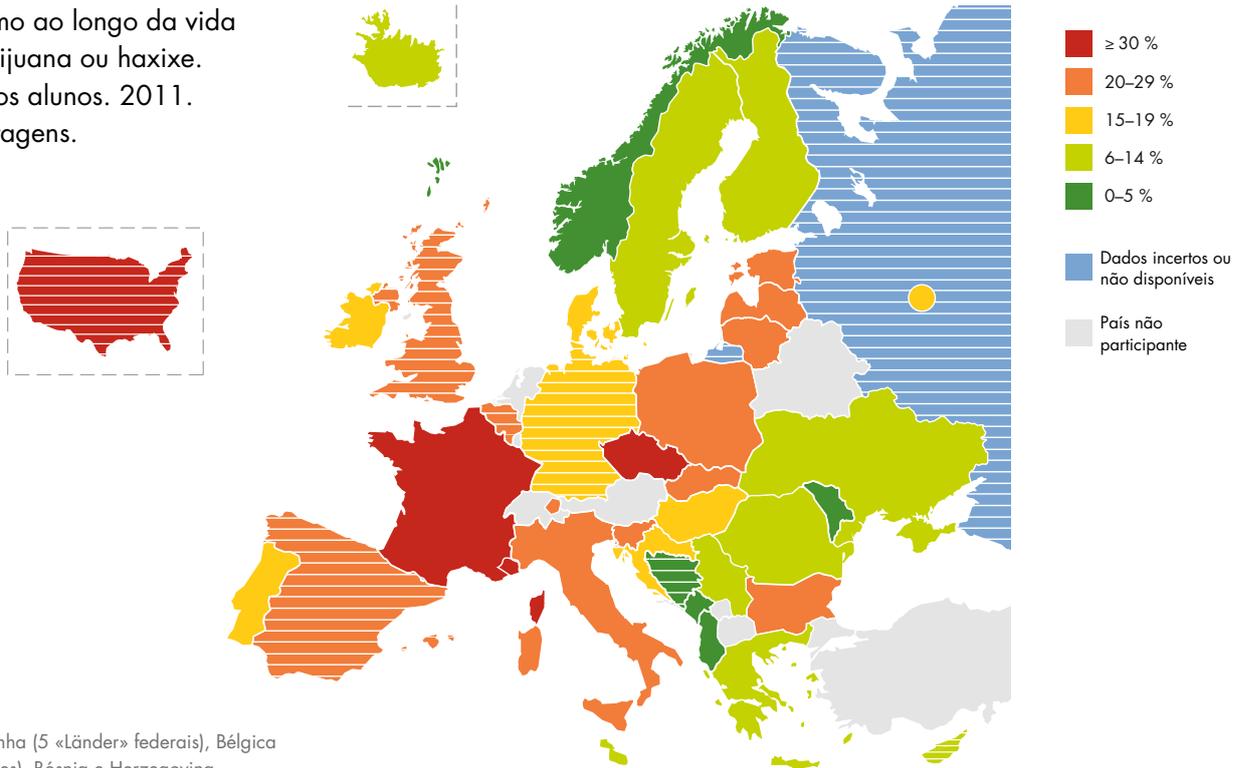
**Figura 1b**

Consumo ao longo da vida de drogas ilícitas <sup>(\*)</sup>, por género. 2011. Percentagens.



**Figura 2a**

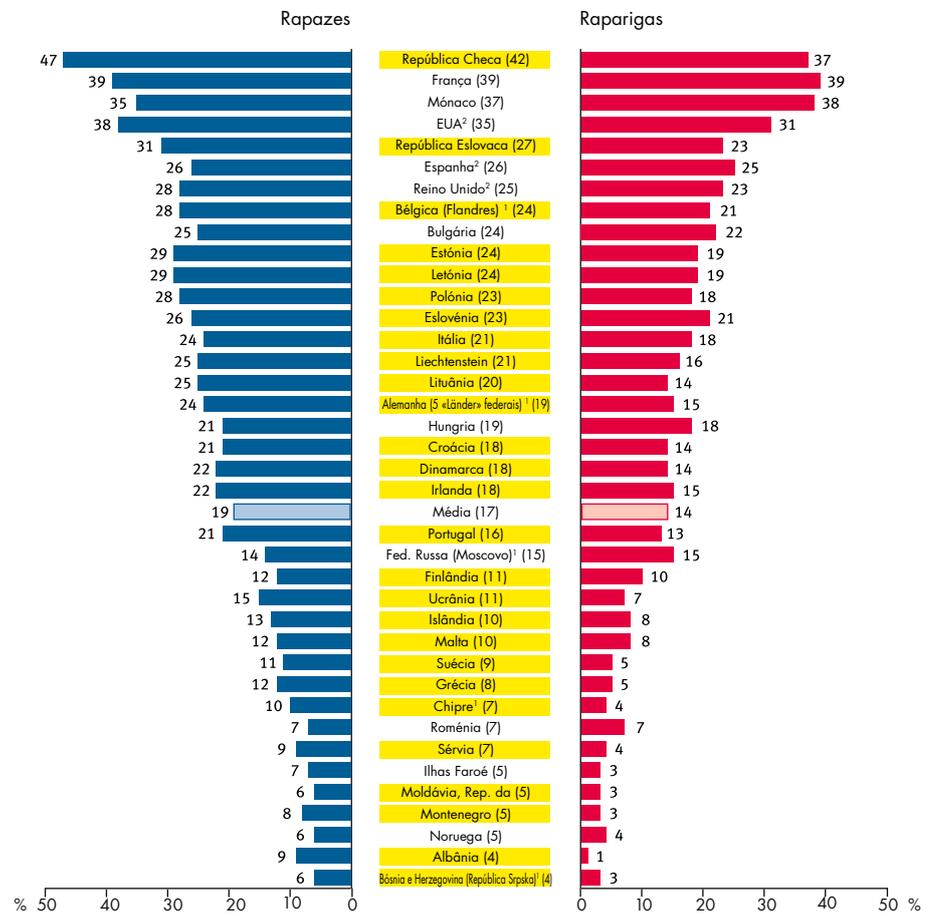
Consumo ao longo da vida de marijuana ou haxixe. Todos os alunos. 2011. Percentagens.



(<sup>1</sup>) Alemanha (5 «länder» federais), Bélgica (Flandres), Bósnia e Herzegovina (República Srpska), Chipre e Federação Russa (Moscou): cobertura geográfica limitada.

(<sup>2</sup>) Espanha, EUA e Reino Unido: comparabilidade limitada.

  Diferença significativa entre rapazes e raparigas



**Figura 2b**

Consumo ao longo da vida de marijuana ou haxixe, por género. 2011. Percentagens.

**Figura 3a**

Consumo de marijuana ou haxixe nos últimos 30 dias. Todos os alunos. 2011. Percentagens.



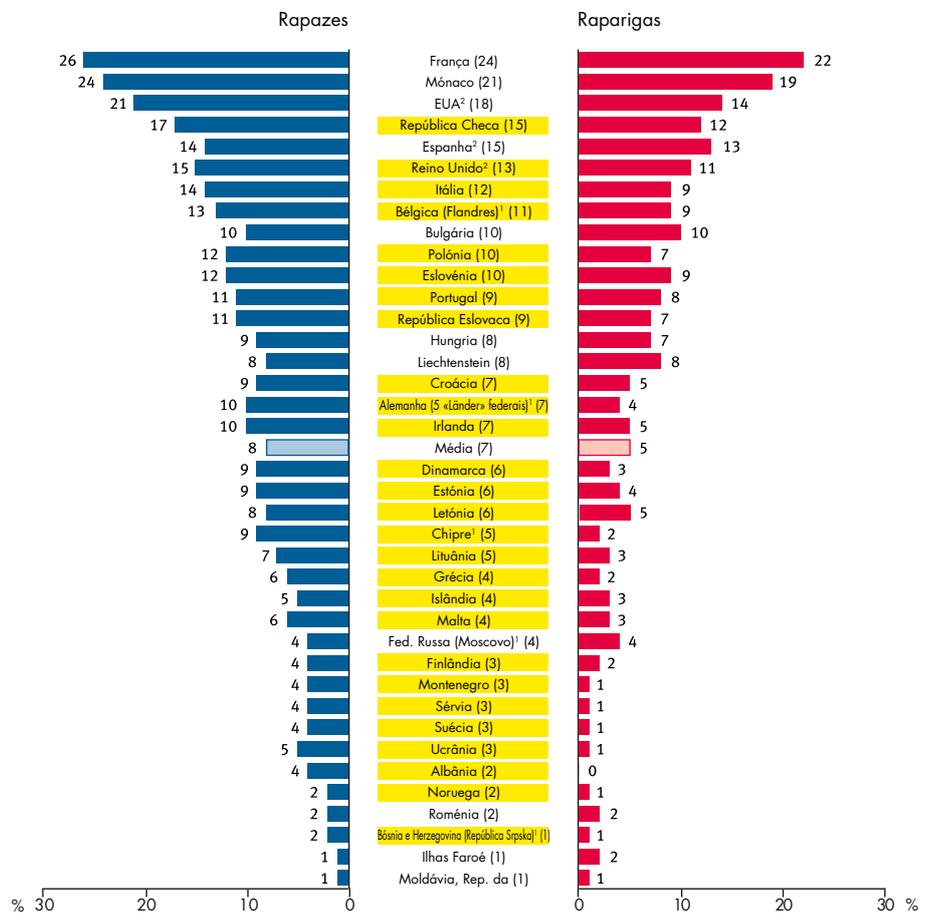
(<sup>1</sup>) Alemanha (5 «Länder» federais), Bélgica (Flandres), Bósnia e Herzegovina (República Srpska), Chipre e Federação Russa (Moscovo): cobertura geográfica limitada.

(<sup>2</sup>) Espanha, EUA e Reino Unido: comparabilidade limitada.

**■** Diferença significativa entre rapazes e raparigas

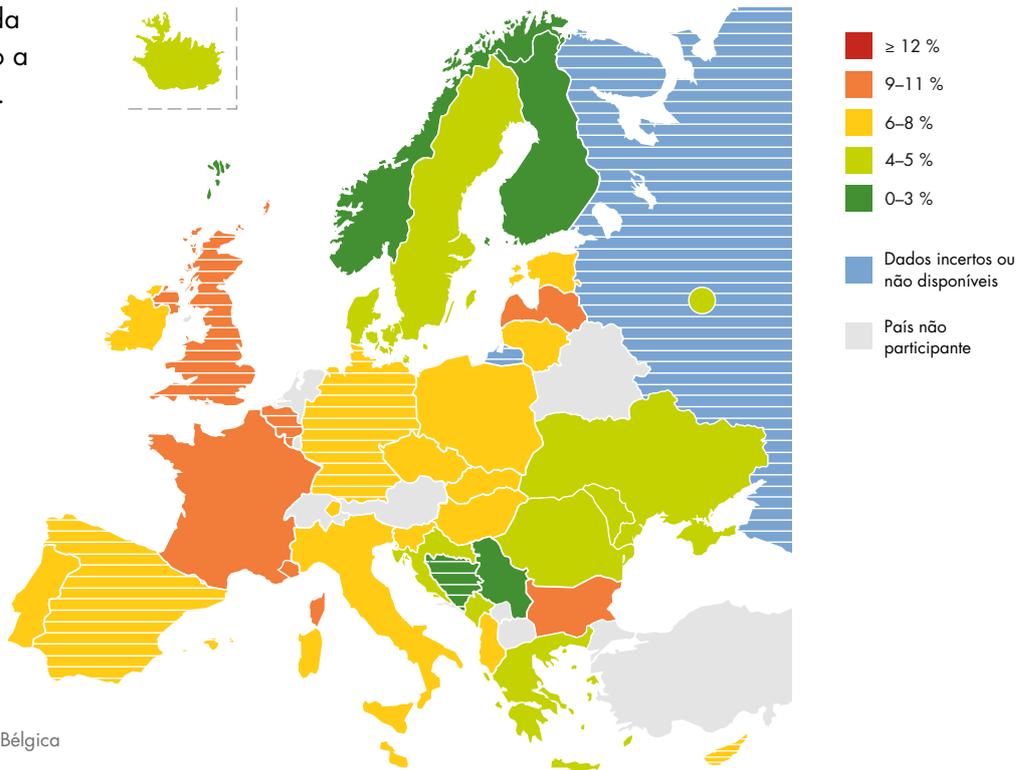
**Figura 3b**

Consumo de marijuana ou haxixe nos últimos 30 dias, por género. 2011. Percentagens.



**Figura 4a**

Consumo ao longo da vida de drogas ilícitas que não a marijuana ou o haxixe <sup>(a)</sup>. Todos os alunos. 2011. Percentagens.



(<sup>1</sup>) Alemanha (5 «Länder» federais), Bélgica (Flandres), Bósnia e Herzegovina (República Srpska), Chipre e Federação Russa (Moscovo): cobertura geográfica limitada.

(<sup>2</sup>) Espanha, EUA e Reino Unido: comparabilidade limitada.

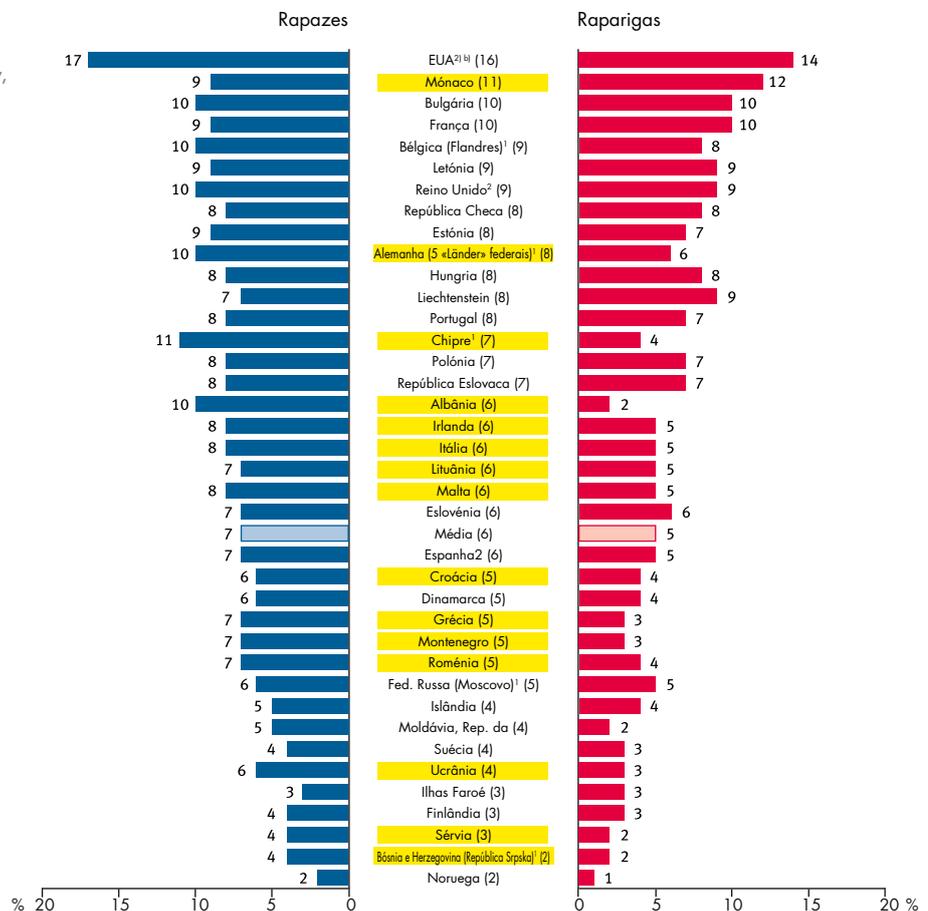
(<sup>a</sup>) Inclui anfetaminas, cocaína, crack, ecstasy, LSD ou outros alucinogénios, heroína e GHB.

(<sup>b</sup>) Inclui tranquilizantes; não inclui ecstasy nem GHB.

**■** Diferença significativa entre rapazes e raparigas

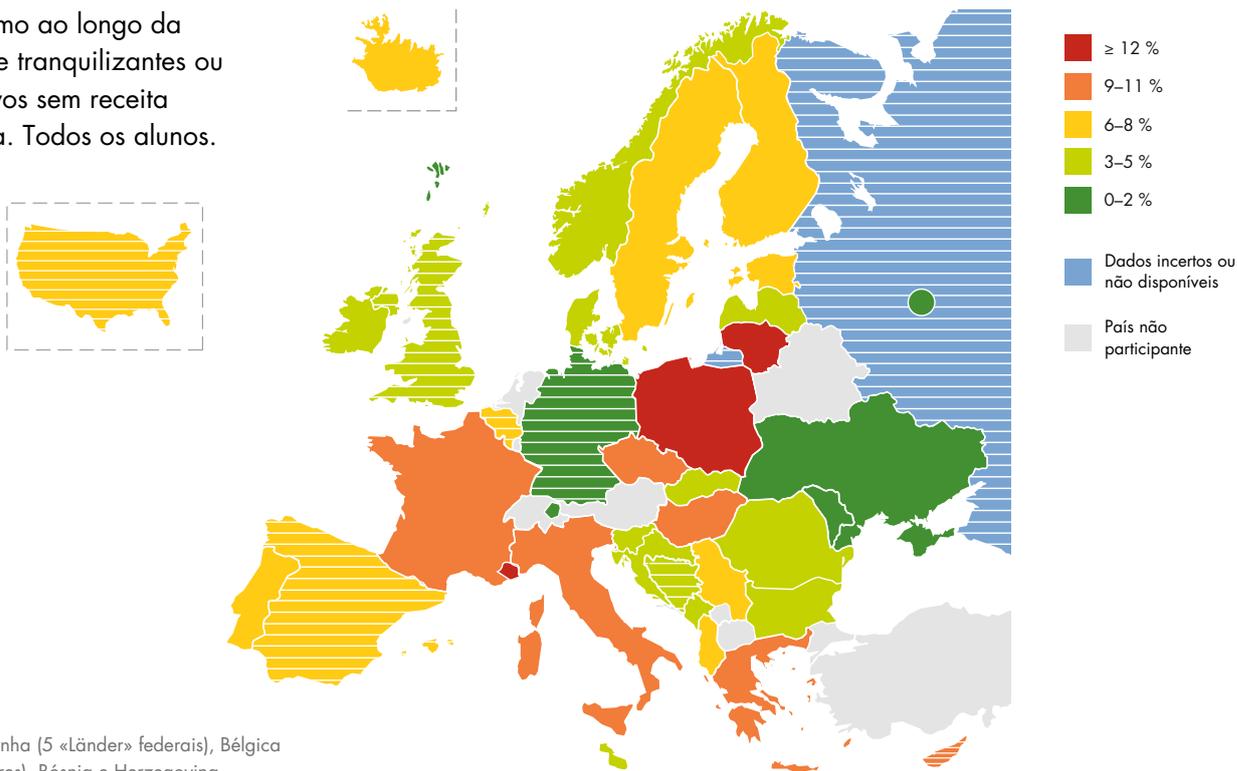
**Figura 4b**

Consumo ao longo da vida de drogas ilícitas que não a marijuana ou o haxixe <sup>(a)</sup>, por género. 2011. Percentagens.



**Figura 5a**

Consumo ao longo da vida de tranquilizantes ou sedativos sem receita médica. Todos os alunos. 2011.



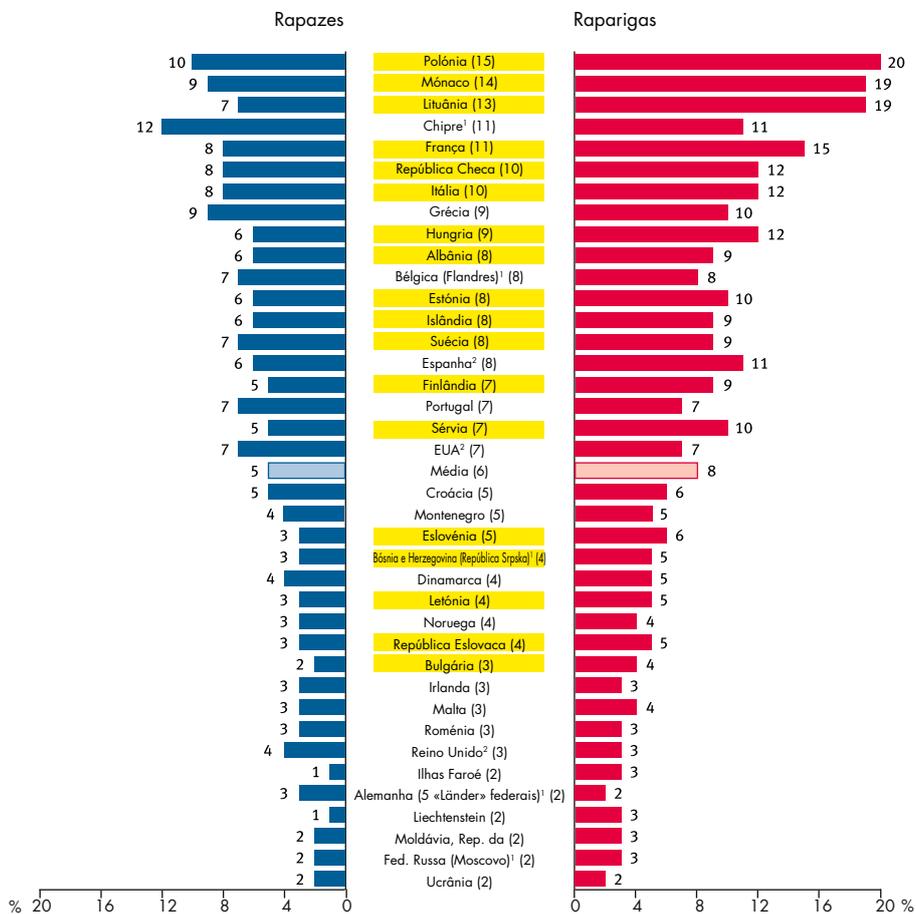
(<sup>1</sup>) Alemanha (5 «Länder» federais), Bélgica (Flandres), Bósnia e Herzegovina (República Srpska), Chipre e Federação Russa (Moscou): cobertura geográfica limitada.

(<sup>2</sup>) Espanha, EUA e Reino Unido: comparabilidade limitada.

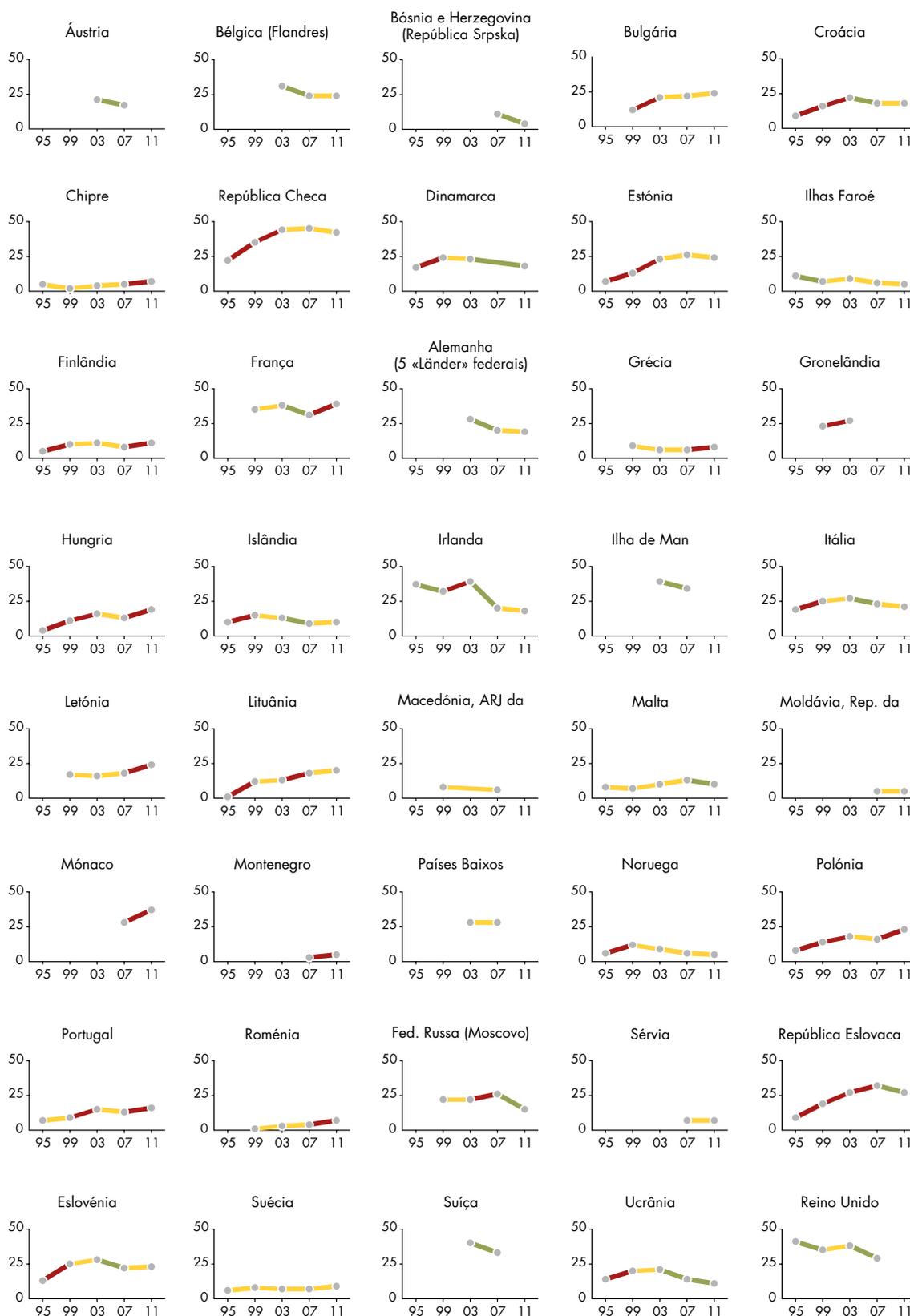
Diferença significativa entre rapazes e raparigas

**Figura 5b**

Consumo ao longo da vida de tranquilizantes ou sedativos sem receita médica, por género. 2011. Percentagens.

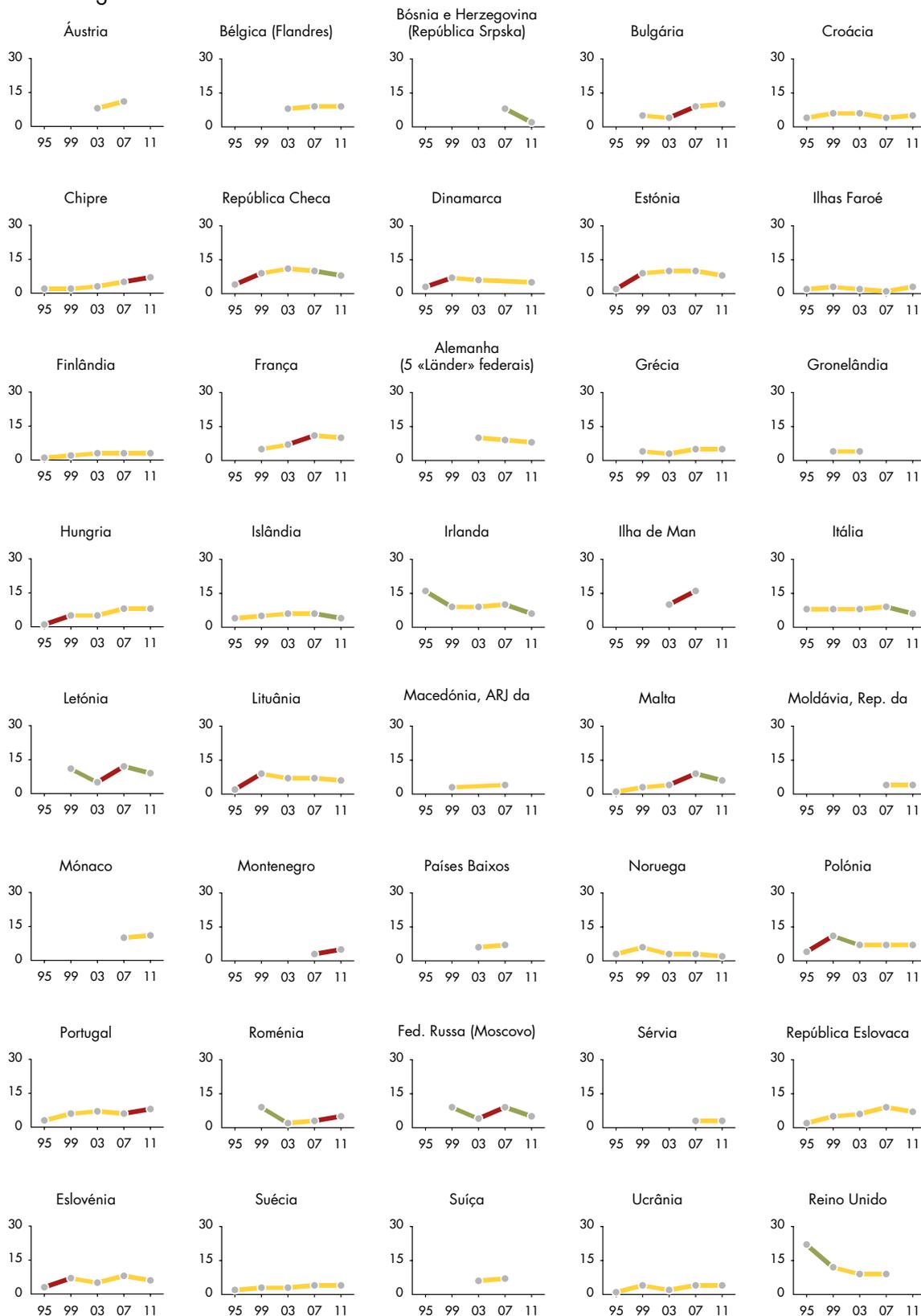


**Figura 6** Consumo ao longo da vida de marijuana ou haxixe, por país. 1995 - 2011. Percentagens.



Nota: As alterações registadas nos países entre 2007 e 2011 foram analisadas para apurar a existência de diferenças significativas em termos estatísticos, com exceção de três países em relação aos quais não foi possível realizar testes de significância (Dinamarca, Reino Unido e Noruega). As alterações inferiores a quatro pontos percentuais entre anteriores recolhas de dados não são consideradas alterações reais. As reduções estão assinaladas a verde, os aumentos a vermelho, e as situações que não registaram alterações a amarelo.

**Figura 7** Consumo ao longo da vida de drogas ilícitas que não a marijuana ou o haxixe, por país. 1995 - 2011. Percentagens.



Nota: As alterações registadas nos países entre 2007 e 2011 foram analisadas para apurar a existência de diferenças significativas em termos estatísticos, com exceção de três países em relação aos quais não foi possível realizar testes de significância (Dinamarca, Reino Unido e Noruega). As alterações inferiores a quatro pontos percentuais entre anteriores recolhas de dados não são consideradas alterações reais. As reduções estão assinaladas a verde, os aumentos a vermelho, e as situações que não registaram alterações a amarelo.

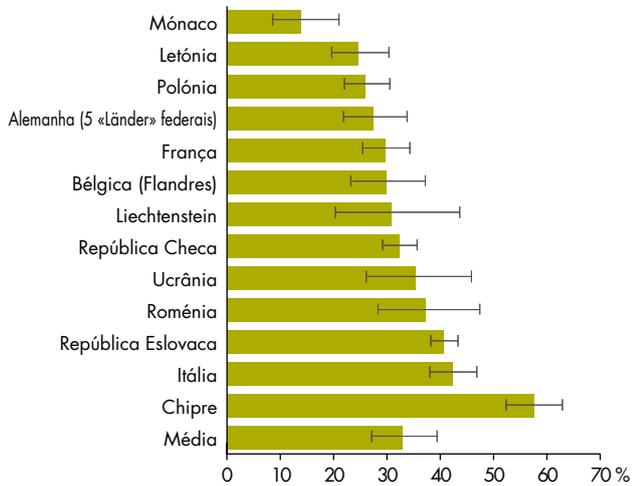
**Quadro 1** Prevalência de policonsumo de drogas em 29 países. 2007 e 2011. Percentagens.

	>2 substâncias		>3 substâncias	
	2007	2011	2007	2011
Bélgica (Flandres)	12,5	12,9	5,4	4,5
Bulgária	13,0	12,9	5,0	5,2
Croácia	10,2	12,3	3,4	4,3
Chipre	8,0	11,2	3,0	5,0
República Checa	16,2	16,1	6,7	5,9
Estónia	8,3	7,9	3,6	2,5
Finlândia	4,8	5,8	1,7	2,2
França	15,4	20,1	7,6	7,8
Alemanha (5 «Länder» federais)	11,6	9,8	3,9	3,5
Grécia	7,5	7,5	2,3	2,6
Hungria	9,4	10,2	3,6	5,0
Irlanda	5,4	4,1	2,2	1,7
Islândia	10,2	6,7	4,6	2,4
Itália	16,1	13,1	7,3	6,2
Letónia	9,7	9,2	3,6	3,6
Lituânia	9,4	7,7	3,1	2,8
Malta	9,9	7,8	4,0	3,3
Mónaco	10,2	17,9	5,0	8,3
Montenegro	2,8	4,4	1,1	2,0
Noruega	3,0	1,5	1,6	0,6
Polónia	8,2	10,7	3,0	4,0
Portugal	7,4	7,1	2,7	3,1
Roménia	4,0	5,5	1,1	1,6
Fed. Russa (Moscovo)	6,8	6,4	2,4	1,8
Sérvia	6,2	5,9	2,0	2,1
República Eslovaca	12,2	9,4	4,7	3,5
Eslovénia	10,2	9,8	4,2	4,0
Suécia	3,7	3,9	1,6	1,2
Ucrânia	5,8	5,0	1,8	1,9

Nota: O policonsumo de drogas consiste no consumo de mais de uma das seguintes substâncias: tabaco (mais de 5 cigarros por dia nos últimos 30 dias), álcool (consumo em 10 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias), *cannabis* (qualquer consumo nos últimos 30 dias), outras drogas ilícitas (anfetaminas, cocaína, crack, heroína ou ecstasy, bem como LSD ou outros alucinogénios) (qualquer consumo ao longo da vida) e tranquilizantes/sedativos sem receita médica (qualquer consumo ao longo da vida).

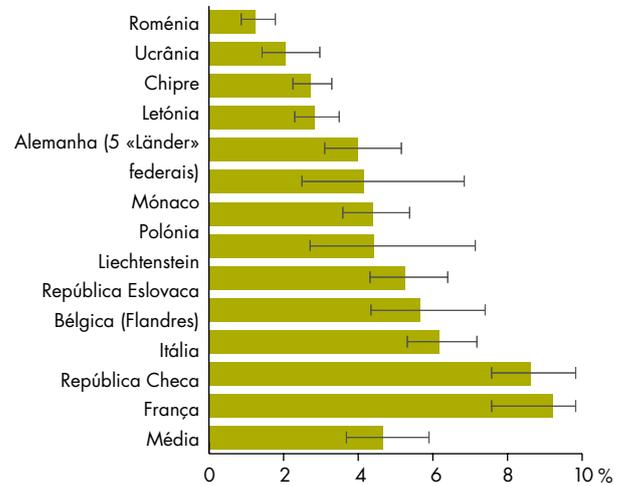
**Figura 8**

Percentagem de consumidores de alto risco entre os que consumiram *cannabis* nos últimos 12 meses



**Figura 9**

Percentagem de consumidores de alto risco entre todos os alunos que participaram no inquérito, por país



Nota: Foi utilizada a escala do Teste de Despistagem do Abuso de *Cannabis* (CAST) para estimar o risco de problemas associados ao consumo de *cannabis* nos 13 (de 36) países ESPAD que forneceram os dados pertinentes. A pontuação CAST vai de 0 a 6, sendo que o valor-limiar de 2 pontos ou mais indicia consumo de *cannabis* de alto risco.

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência

**Resumo — Relatório ESPAD 2011**

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia

2012 — 22 p. — 21x29.7 cm

ISBN 978-92-9168-524-0

## Sobre o OEDT e o ESPAD

O Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT) é uma das agências descentralizadas da União Europeia. Criado em 1993 e sediado em Lisboa, é a mais completa fonte de informação sobre a droga e a toxicodependência na Europa.

O OEDT recolhe, analisa e difunde informações factuais, objetivas, fiáveis e comparáveis sobre a droga e a toxicodependência. Desde modo, fornece aos seus públicos um panorama fundamentado do fenómeno da droga a nível europeu.

O projeto europeu de inquéritos escolares sobre o álcool e outras drogas (ESPAD) traduz-se num esforço de colaboração entre as equipas de investigação independentes de mais de quarenta países europeus, tornando-o o projeto de investigação transnacional mais vasto em matéria de consumo de substâncias entre os adolescentes a nível mundial.

O ESPAD foi criado em 1993 por iniciativa do Conselho Sueco de Informação sobre Álcool e outras Drogas (CAN) e com o apoio do Grupo Pompidou do Conselho da Europa. O primeiro exercício de recolha de dados foi realizado em 1995 em 26 países. O relatório ESPAD 2011 apresenta os resultados do quinto exercício realizado em 36 países no decorrer de 2011.

Este resumo multilingue resulta do quadro de cooperação existente entre o OEDT e o ESPAD. Os nossos objetivos comuns consistem em alargar o acesso à informação e aos conhecimentos desenvolvidos pelo projeto ESPAD em matéria de consumo de álcool e de outras drogas entre os alunos das escolas, e melhorar a disponibilidade, a qualidade e a comparabilidade dos dados obtidos nos inquéritos escolares.

